

Respostas dos Espíritos a algumas perguntas

Aqui Kardec faz uma abordagem sobre algumas respostas dos Espíritos a respeito de algumas questões básicas, pertinentes naquele momento. O propósito era demonstrar ao público a clareza, a profundidade e a exatidão dessas respostas, creio. Tomo, desse capítulo, alguns pontos:

- O Espírito é *alguma coisa*, que ainda não podemos compreender de completo. Nos falta, ainda, a capacidade de depreender que um ser possa se manifestar sem uma aparência visual ou sem os efeitos que atingem nossos sentidos materiais. Contudo, já compreendemos que o Espírito é a essência, o ser real que, para interagir com a matéria, precisa de um intermediário, chamado de *perispírito*.
- O Espírito liberto da matéria não encontra nela **nenhum** obstáculo nem influência, isto é, pode atravessar objetos e até mesmo o fogo, sem nada sofrer.
- Apenas os Espíritos inferiores se ocupam de ruídos, movimentos de objetos, etc. Contudo, os Espíritos superiores por vezes se utilizam desses espíritos para atingir um fim útil, como chamar a atenção. Este é um ponto que vai se firmar e se definir claramente em O Livro dos Médiuns, mais à frente.
- A prova de que um conteúdo vem dos Espíritos, e não apenas da mente do médium ou dos demais presentes, está em que, em grande parte das vezes, o conteúdo transmitido vai *contra* o pensamento dos encarnados reunidos.
- **Todos** os Espíritos são capazes de dar manifestações inteligentes.
- **Nem todos** os Espíritos estão aptos a compreender as perguntas que se lhes fazem, o que, contudo, não os impede de a elas responderem. Disto parte a necessidade de sempre buscar julgar os conteúdos espirituais sob a luz da razão e da concordância.

Além disso, surgiu a grande questão: poderia o próprio Deus entrar em contato diretamente conosco? Bem, nos baseando na forma como o próprio Kardec se expressava, que consideramos bastante justa e ponderada, não temos a consideração de dizer se Deus, ou mesmo Jesus, que é um Espírito de altíssima

hierarquia, podem ou não realizar milagres ou tomar ações diretamente. O que o Espiritismo faz é mostrar que existem explicações racionais e mesmo bastante naturais para os fatos ditos *milagrosos*, deles não se ocupando além disso.

Minha consideração: Deus é Deus, e poderia fazer de tudo; contudo deixa à sua obra e às suas criaturas as tarefas necessárias à sua própria evolução, assim como um bom pai permite que o filho se encarregue ele mesmo de explorar um brinquedo ou de desenvolver uma tarefa em conjunto com outras criancinhas. Aliás, Jesus é justamente o maior exemplo disso, não como uma criancinha, mas como o filho mais velho, que já aprendeu muito, e que vem, *em nome do Pai*, ensinar aos outros irmãos.

Vários modos de comunicação

Os Espíritos se comunicam de várias formas. As primeiras delas se deram através dos fenômenos da tiptologia e da sematologia, muito demorados e trabalhosos. Posteriormente, passaram aos fenômenos da psicografia e da psicofonia.

Diferentes Formas de Manifestação

Kardec sempre abordou em O Livro dos Espíritos as Naturezas das Manifestações. Elas podem ser:

- **Manifestações Frívolas** - que emanam de Espíritos levianos, zombeteiros, travessos, maliciosos. São pensamentos que não adicionam nada;
- **Manifestações Grosseiras** - que emanam de Espíritos inferiores para chocar as pessoas. São bem complicadas. Justamente por isso as reuniões não são feitas

abertas ao publico;

- **Manifestações Sérias** - não necessariamente são sábias, por não ser um Espírito de maior evolução, mas são sérias pelo assunto importante ao parente, um familiar, um amigo. Trivialidade, às vezes;

- **Manifestações Sábias**, que emanam de Espíritos superiores. São comunicações que acrescentam algum tipo de ensinamento.

Kardec dizia que **cabe a cada um de nós, com estudo, poder identificar, analisar e julgar a manifestação**. Importante lembrar que, no nosso entendimento, não devemos reprimir qualquer tipo de manifestação seja de qual natureza for, pois sempre há um propósito.

Destacamos que Kardec disse: “se é preciso experiência para julgar os homens, mais ainda para julgar os Espíritos”.

Vemos que as **comunicações grosseiras são comuns, principalmente, para quem está começando o estudo mediúnico**. Em reuniões, é comum o Espírito manifestante usar de xingamentos, falar coisas complicadas, pensamentos baixos, pensamentos maliciosos, sexuais, etc. Há de se ter certa maturidade do grupo, pois pode ter conteúdo bem “pesado”, tanto psicofônico quanto escrito. Muitas vezes o médium fica confuso ao pensar que o problema é com ele, por ele ter trazido aquela manifestação grosseira. Ele está em treinamento mediúnico então “a sua casa” ainda está aberta para todo tipo de manifestação. É comum aparecerem espíritos grosseiros. Ele está lá, mas um médium educado sabe diferenciar. O que muda teoricamente é a intenção. Isso tudo exige muita disciplina e treino.

O maior medo do grupo mediúnico é a mistificação. Muitos dos Espíritos se apresentam **disfarçados**, com palavras bonitas, linguagem evangelizada, etc. para **atrair a confiança do médium**, mas na realidade são Espíritos apresentando teorias ilógicas, sem fundamentos, prejudiciais às pessoas. O conteúdo é impressionante, *aparentemente* elevado e bonito. O médium fica **fascinado** nessa manifestação falsa e muitas vezes, por **vaidade e orgulho**, fica cego aos sinais. **É o que mais tira o médium da seara do bem.** Há de se ter discernimento para perceber que não é uma mensagem séria, muito menos sábia – e um dos maiores indícios disso é quando o Espírito se apresenta de forma pomposa ou com grandes nomes históricos. **O médium ou o evocador que**

tenha se empenhado no estudo principalmente do Livro dos Espíritos e o Livro dos Médiuns, contudo, mais facilmente consegue fazer essa distinção.

Quando o grupo mediúnico detecta esse tipo de manifestação grosseira, devem se ter **muita habilidade para conversar com o médium fascinado**, pois há o perigo do médium deixar o grupo. Muitos médiuns se “doem” por acreditar em mensagens desse tipo, deixando-se levar. O médium tem que entender que ele é **apenas intermediário**, e aceitar o entendimento dos outros membros daquela grupo. Tudo é um aprendizado.

Normalmente, na conversa após a reunião mediúnica, **o médium**, humildemente, **deve perguntar como foi sua comunicação**, como ele pode melhorar para servir a espiritualidade, ser melhor entendido, etc. É muito importante que a casa ou o grupo espírita, já que houve o interesse dela se formar com aquele grupo, busque constantemente cultivar a **EVANGELIZAÇÃO** de cada um de seus membros, posto que o médium, quando mais buscar sua reforma íntima, menos se deixará aberto por suas imperfeições.

Introdução

Iniciamos os estudos da Revista Espírita de Janeiro de 1858 pelo começo, abordando aquilo que destacamos e compreendemos da Introdução da publicação.

Finalidade do Espiritismo

O Espiritismo tem, como finalidade suprema, a iluminação do ser humano, trazendo influência sobre o estado moral da sociedade. Ele o faz, contudo, através do estudo da ciência espírita, que se prolifera e contagia inevitavelmente, todo o mundo. Vemos, hoje, nas diversas religiões, seus traços de influência. Nas Igrejas Católicas, em grande parte, já não se fala mais em um diabo ou em um inferno,

por já haver uma compreensão tácita, se não formalizada pela teologia, de que tais conceitos nasceram apenas de uma incapacidade de compreensão no passado. Desfazem-se, assim, muitos dogmas, ao passo que, com o avanço da inteligência humana e suas buscas por respostas, *outros* [dogmas] *são criados* e permanecem sem esclarecimento, pela interrupção dos estudos metodológicos do Espiritismo.

Magnetismo

Kardec cita o magnetismo, cuja compreensão, juntamente a outras ciências de sua época, nos permite constatar que o Espiritismo nasceu no tempo certo, nem antes nem depois do que deveria e que, ao invés do que muitos pensam, encontrou terreno fértil para sua rápida disseminação. Sobre isso, recomendo a leitura da obra [Espiritismo e Magnetismo](#), de Carlos Alberto Loureiro. Espiritismo e magnetismo, ambos, são fenômenos naturais, e **a compreensão do segundo, como fato científico, torna mais fácil ainda a compreensão do primeiro.**

À época de Allan Kardec, o estudo dos fenômenos magnéticos eram bastante vastos e comuns. É por isso que Kardec, quando foi chamado a conhecer o fenômeno das *mesas dançantes*, dele não duvidou, mas supôs, inicialmente, que se tratava de fenômeno dessa ordem. Ao investigá-lo, mais tarde, como já sabemos, encontrou ali um fenômeno inteligente, que despertou seu interesse profundo.

O magnetismo era largamente utilizado para a produção de fenômenos hipnóticos sonambúlicos, dos quais se obtinha largo campo para estudos. Inclusive, sobre isso, os próprios Espíritos recomendam, em O Livro dos Espíritos, que o estudo desses fenômenos daria ao homem grande fonte de conhecimentos:

445. Que deduções se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não constituirão uma espécie de iniciação na vida futura?

“A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o aclaramento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura devassar.”

Com o passar do tempo, contudo, tais fenômenos passaram a ser colocados à conta de *crendice* ou superstição, e foram relegados ao esquecimento. Contudo,

temos diariamente aos nossos olhos, nos diversos grupos das redes sociais, relatos pessoais que muito parecem levar a tais capacidades sonambúlicas que, se estudadas e bem aplicadas, talvez muito bem poderiam trazer.

Fato é que esse tema, tão esquecido e tão pouco compreendido, poderá nos fornecer grande campo de estudo. Destaco, por exemplo, os conteúdos produzidos em fartura pelo grupo chamado “Hospitais Espirituais do Nordeste”, fartamente encontrados em seu canal do Youtube, mas que, sobre alguns pontos, ainda produzem estranheza, por não nos ser possível, ainda, estudá-los sobre outras fontes.

Espiritismo é ciência

Cabe apenas citar, para compreensão geral, essa grande verdade: Espiritismo é ciência de aspecto filosófico. Relembramos que *ciência* não é apenas aquilo que se faz em laboratório.

Mais à frente, Kardec afirma que “a história da Doutrina Espírita é, de certo modo, a história do espírito humano”. Concordo totalmente. Kardec buscava, para a compreensão dessa ciência, estudá-la em toda parte, em todas as fontes, jamais dando palavra final sobre algo que não se tenha buscado estudar a fundo.

Os propósitos da Revista Espírita

Kardec deixa muito claro o propósito de acolher, na Revista, todas as observações dirigidas, procurando esclarecer os pontos obscuros, conforme o conhecimento já adquirido. Isso dá grande norte aos nossos próprios estudos, acredito, buscando fazer como propôs o codificador: **“discutir, mas não disputar”**, ou seja, buscar o estudo e o esclarecimento entre todos aqueles que busquem, de bom grado, compreender a natureza do Espiritismo e dele tirar bom proveito às suas próprias vidas.

Kardec cita o propósito de relatar os fenômenos patentes que testemunhasse ou que lhes fossem relatados. *O propósito maior disso tudo vai ficar mais claro em nossa próxima reunião de estudos, quando iniciaremos pelo tema “Manifestações Físicas”.*

Seguindo esses passos, decidimos também abrir um [formulário](#), em nosso site,

onde **quem desejar possa submeter relatos pessoais**, que, selecionados, poderão ser abordados em nossos próprios estudos.

A seguir, Kardec afirma o tão necessário empenho de não se dar afirmações de ideias próprias, mas, sim, de buscar interpretar tudo à luz da Doutrina dos Espíritos. Com isso, aliás, buscaremos resolver quaisquer dificuldades dentro do nosso próprio grupo.

Sobre o espaço, na Revista, para a publicação de comunicações escritas ou verbais dos Espíritos, nos absteremos, por enquanto, de tal propósito de nossa parte, ou seja, não buscaremos tais comunicações pelos nossos próprios meios, pelas dificuldades já citadas. Estaremos abertos, contudo, se formos conduzidos a isso, já que é o propósito maior de nossa iniciativa

A adulteração em A Gênese e o “CSI do Espiritismo”

Teria Kardec encomendado novas edições de suas obras sem nada ter anunciado a ninguém e efetuado alterações que vão contra a compreensão anteriormente cultivada de que não reencarnamos para pagar dívidas mas, sim, para nos reformarmos?

Segundo a página CSI do Espiritismo, Kardec cartas de Kardec provariam que sim. Contudo, será que eles estão agindo como o Mestre, indo a fundo na análise dos dois lados da história?

Como serão nossos estudos

Iniciaremos, nesta semana, os estudos da Revista Espírita, em nosso encontro virtual. Esse primeiro encontro ficará apenas gravado, mas os próximos, se tudo der certo, contarão com **live** (transmissão ao vivo), em nosso [Canal do Youtube](#), para participação de demais interessados.

Nós abordaremos o conteúdo da Revista Espírita de forma sequencial, semana a semana, abordando aquilo que couber dentro do espaço aproximado de 01 hora de nosso encontro. Depois disso, a live, se tiver existido, **não estará mais disponível**. Mas não se preocupe: publicaremos no Youtube vídeos sobre os temas abordados em cada semana, além de produzirmos artigos em nosso site. Assim, todo mundo terá ao seu alcance uma grande fartura de conteúdos para acompanhar os estudos deste grupo.

Para não perder nada, assegure-se de se [inscrever](#) em nosso grupo e em nosso [Canal do Youtube](#). Você também pode entrar em nosso [Grupo](#) no Facebook e curtir nossa [página](#), também no Facebook.

Primeiro Encontro Virtual

Queridos irmãos,

Realizamos hoje nosso primeiro encontro virtual, com apresentação do grupo e outros detalhes. Podem acompanhar os detalhes no vídeo abaixo.

A partir da próxima semana, nos encontraremos todas as quintas-feiras, às 19:30 (horário de Brasília), por vídeo. Quem quiser acompanhar os encontros, por gentileza, se inscreva no grupo do Telegram, pelo link <https://t.me/joinchat/aEn4tUMbSKowY2I5>

[embedyt] <https://www.youtube.com/watch?v=iOOr6zQq-2c>[/embedyt]

Primeira Reunião do Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec

Primeira Reunião Virtual do Grupo de Estudos do Legado de Allan Kardec.

Teoria das manifestações físicas - I

Que temos relações psíquicas com os Espíritos, isso está bem compreendido. Pode, contudo, um espírito manifestar-se materialmente, isto é, aparecer, lançar objetos, provocar ruídos?

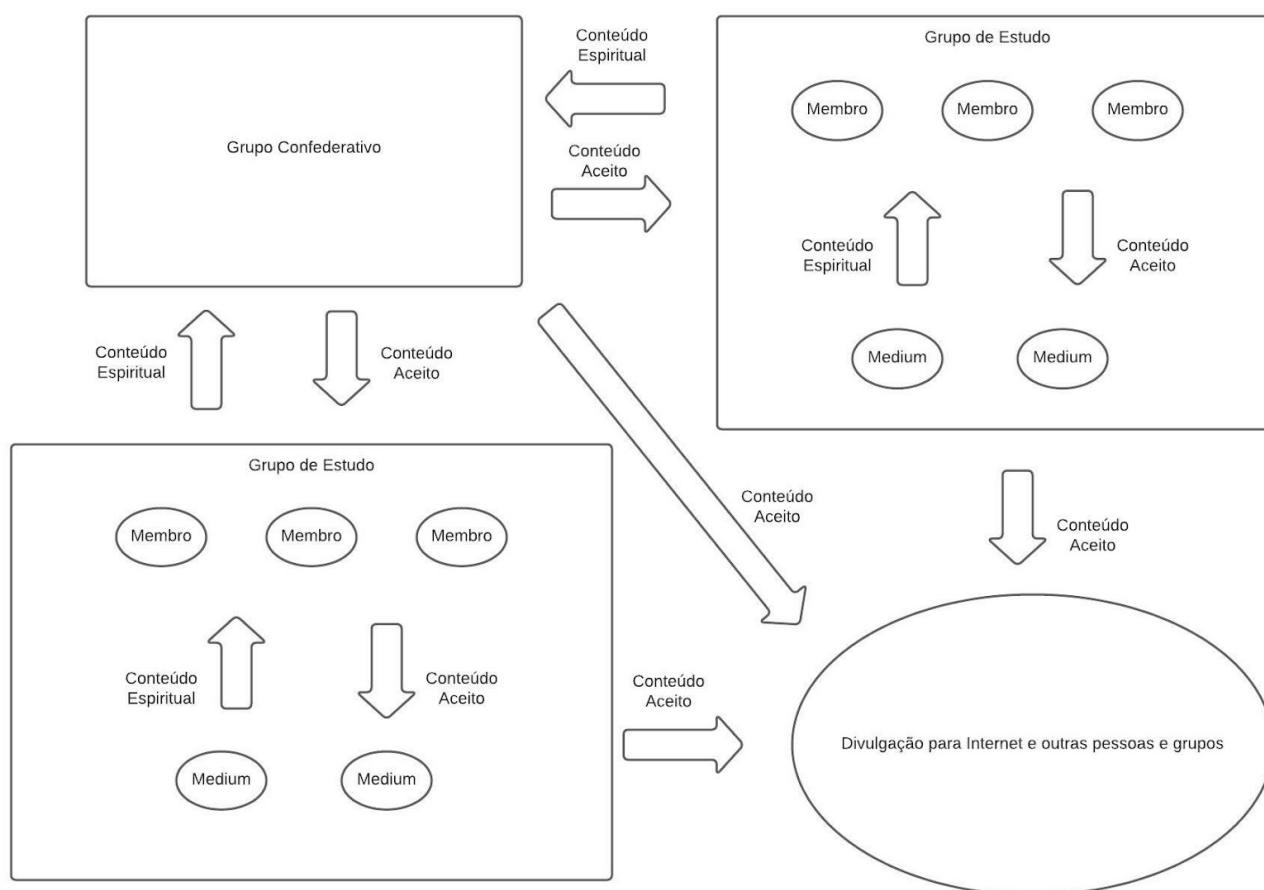
Desafios da metodologia de Kardec nos dias atuais

À época de Kardec era fácil obter conteúdos com grande garantia de que não haviam sido “contaminados” por outros médiuns ou grupos, isto é, quando um mesmo ensinamento vinha de diversos pontos do globo, ou mesmo da Europa, ao mesmo tempo, era possível ter grande confiança de que o médium da Provença, por exemplo, não teve contato com o médium da Toscana, obtendo deste último e não da espiritualidade o conteúdo transmitido, mesmo que inadvertidamente.

Como adotar uma metodologia necessária, em tempos em que a comunicação

pode estar no mesmo segundo do outro lado do globo? Em tempos de Internet e telefonia globais, isso se torna um grande desafio, mas cremos poder minorar essa possibilidade de enviesamento através dos seguintes preceitos metodológicos, de certa forma já prescritos por Allan Kardec:

1. Os grupos constituídos **precisam** manter contato entre si, dando notícias de sua existência.
2. Através disso, poderão ser formados **outros grupos**, aos quais chamaremos **Grupos Confederativos**, por nos faltar termo melhor, constituídos de membros de cada um dos Grupos de Estudo, e que, **obrigatoriamente, não sejam os médiuns** que participam como medianeiros dos conteúdos transmitidos pela espiritualidade, nos Grupos de Estudo.
3. Os membros dos Grupos de Estudo poderão compartilhar com os médiuns de seus grupos apenas o conhecimento que já tenha passado pelo crivo da concordância e da razão, através da verificação pelos **Grupos Confederativos**.
4. Os conteúdos obtidos através dos médiuns de cada grupo de estudo **não podem** ser compartilhados com outros grupos de estudo, nem com outras pessoas fora desse grupo, senão com aquelas pertencentes aos **Grupos Confederativos**.



Desta forma, garante-se grande confiabilidade de que os ensinamentos provenientes de diversos grupos de estudo, através de seus médiuns participantes, não estão enviesados por conteúdos de outros grupos e médiuns. O trabalho do Grupo Confederativo, então, seria coordenar esses conteúdos, buscando analisá-los à moda de Kardec, aceitando aqueles que se mostrem concordantes e que atendam ao crivo da razão e da lógica, bem como aos ensinamentos já anteriormente positivados pelo mesmo método. Há, ainda, o problema que sempre existiu de determinado conteúdo estar enviesado por outros conteúdos previamente conhecidos, mas não necessariamente corretos, como é o caso da teoria dos sete corpos astrais. Contudo, aos grupos dotados de boa-fé e humildade, poderão facilmente verificar quais são os conteúdos que (1) vão contra aquilo que já estava positivado pela própria codificação kardequiana e que (2) poderão ser facilmente desmentidos pelo próprio estudo.

Lembramos que nossa condição não será a de pesquisadores que se ponham a fazer as mais variadas perguntas, esperando que sejam respondidas conforme nossa vontade, mas sim a de pessoas que, partindo do preceito da humildade e da disponibilidade em aprender, estarão atentas aos ensinamentos recebidos, procurando compreendê-los em sua extensão, dentro dos limites que a

espiritualidade superior traçar para nós, assim como era feito à época de Allan Kardec. Assim, como Kardec, precisaremos organizar perguntas de forma construtiva, avançando ou modificando os rumos conforme forem dadas as respostas.